



**GISELDA LAPORTA NICOLELIS**

**Ilustrações de Célia Kofuji**

não se esqueçam  
da **rosa**

(BARA O WASURENAIDE)



21ª edição revista  
Conforme a nova ortografia

 **Editora  
Saraiva**

*Editor:* ROGÉRIO GASTALDO

*Assistente editorial:* ELAINE CRISTINA DEL NERO

*Secretária editorial:* ROSILAINE REIS DA SILVA

*Suplemento de trabalho:* ROSANE PAMPLONA

*Coordenação de revisão:* LIVIA MARIA GIORGIO

*Gerência de arte:* NAIR DE MEDEIROS BARBOSA

*Finalização de capa:* ANTONIO ROBERTO BRESSAN

*Projeto gráfico e diagramação:* SETUP-EDITORAÇÃO  
ELETRÔNICA S/C LTDA.

*Produtor gráfico:* ROGÉRIO STRELCIUC

*Impressão e acabamento:*

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

---

Nicolelis, Giselda laporta

Não se esqueçam da rosa : (Bara o wasurenaide) ; ilustrações  
Célia Kofuji—21. ed.— São Paulo : Saraiva, 2009.— (Coleção Jabuti)

ISBN 978-85-02-07965-6

1. Literatura infantojuvenil I. Kofuji, Célia. II. Título. III. Série.

02-3380

CDD-028.5

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5

11ª tiragem, 2017



---

SARAIVA Educação S.A.  
Avenida das Nações Unidas, 7.221 – Pinheiros  
CEP 05425-902 – São Paulo – SP  
[www.editorasaraiva.com.br](http://www.editorasaraiva.com.br)

Tel.: (0xx11) 4003-3061  
[atendimento@aticascipione.com.br](mailto:atendimento@aticascipione.com.br)

---

Todos os direitos reservados.

CL: 810033  
CAE: 571334

*Para o lado japonês da família:  
Fumiko, Yoko, Mieko e Yuri.*

*Para todas as vítimas de  
Nagasaki e Hiroshima.*



# SUMÁRIO



## I

O DESPERTAR..... 7



## II

SOL A PINO..... 18



## III

O MEIO DO DIA ..... 29



## IV

O ENTARDECER ..... 39



## V

E SE FEZ NOITE ..... 50





# I

## O DESPERTAR

**A**s pessoas acordaram como sempre na cidade à beira-mar. Acenderam os fogareiros para a primeira refeição: arroz branco, picles, chá e uma sopa rala — a *misoshiru* — feita com massa de soja. Muitas crianças ainda estão dormindo, alguns velhos também. É uma hora cálida, de quase silêncio, o sono da noite ainda repousa nos olhos das pessoas que se preparam para o novo dia...

De repente, a *hecatombe!* Do céu, desce uma coisa estranha, mortífera e cruel, que ninguém compreende, mas que em poucos minutos arrasa a cidade... noventa por cento dela. Numa área de 12 quilômetros quadrados jazem 150.000 vítimas, das quais 80.000 mortas. É o dia 6 de agosto de 1945: o dia que não houve em *Hiroshima!*

— É menina! — O médico sorridente põe o bebê sobre a barriga da mãe. São sete horas, do dia 13 de agosto de 1972, numa cidade do interior do Brasil. O dia nasceu soberbo e ensolarado. Há um céu azul,